

A violência baseada no género é um fenómeno profundamente enraizado na desigualdade de género e continua a ser uma das mais notáveis violações dos direitos humanos em todas as sociedades.

A violência baseada no género é violência dirigida contra uma pessoa devido ao seu género.

O impacto que os estereótipos de género têm nos indivíduos é muito importante: pode ir tão longe quanto afetar a sua saúde e as suas vidas. Este impacto pode ser exacerbado por outras formas de discriminação, como o racismo.

As mulheres na UE ganham uma média de 86 cêntimos por cada euro ganho por um homem.

Antes da epidemia de COVID-19, as mulheres na UE despendiam semanalmente uma média de mais 13 horas do que os homens em cuidados e trabalho doméstico não remunerados.

Na UE, a partir dos 15 anos de idade: 1 em cada 3 mulheres sofreu violência física e /ou sexual; 1 em cada 2 mulheres sofreu assédio sexual; 1 em cada 20 mulheres foi violada; 1 em cada 5 mulheres sofreu "stalking" (i.e., perseguição de carácter sexual).

Igualdade de género implica que os seres humanos são livres de desenvolver as suas capacidades pessoais e de fazer escolhas, sem as limitações estabelecidas por papéis de género rígidos.

Manuais escolares não equitativos em termos de género, e as atitudes dos/as docentes, têm impacto nas escolhas de carreira e nas oportunidades de emprego das/os estudantes.

Diferentes resultados na educação, e diferentes competências sociais desenvolvidas durante a infância e a adolescência, são questões sociais: "Um mundo marcado pela diferenciação de género, produzirá cérebros com género".

Sentadas/os na mesma sala de aula, lendo o mesmo manual escolar, ouvindo o/a mesmo/a professor/a, rapazes e raparigas recebem educações muito diferentes.

Em muitos estados-membros da UE, percepções estereotipadas de género influenciam a educação, a profissão e a vida das pessoas jovens. Os estereótipos de género, não só causam disparidades no acesso ao trabalho ou à educação, como também alimentam a violência baseada no género em todas as suas formas, e cruzam-se com outras formas de discriminação e violência. O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (IEIG) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) sugerem que os contextos educativos são espaços ideais para quebrar estereótipos de género numa fase precoce.

"Mind the Gap" é um guia que visa fornecer a docentes e outras pessoas educadoras um conjunto de ferramentas úteis quando trabalham com jovens, a fim de promover a igualdade de género, prevenir a violência baseada no género, melhorar a capacidade das/os estudantes para explorar todo o seu potencial e construir um ambiente educativo inclusivo e equitativo para todas as pessoas.

Um guia para a mudança.

Pode fazer download do guia
em Português, Inglês,
Italiano, Catalão e Espanhol,
em:

www.apf.pt
www.endfgm.eu
www.aidos.it
www.medicosdelmundo.org

Mind the Gap - Step up for gender equality é um projeto (2021/2022) cofinanciado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia (JUST/REC), coordenado pela AIDOS — Associazione Italiana Donne per lo Sviluppo (Associação Italiana Mulheres pelo Desenvolvimento — Itália) em parceria com APF — Associação para o Planeamento da Família (Portugal), Rede Europeia END FGM (Fim à MGF EU — sediada na Bélgica, operando a nível da UE) e Médicos del Mundo (Médicos do Mundo — Espanha). O objetivo geral do projeto é contribuir para combater estereótipos de género na educação em Itália, Espanha e Portugal, reduzindo assim a influência das expectativas de género sobre as escolhas das pessoas jovens na educação, no trabalho e na vida. O objetivo específico do projeto é reforçar a capacidade de profissionais e outras pessoas adultas em contacto com crianças e jovens, para identificar e abordar estereótipos de género na educação.

Projeto coordenado por:



Entidades parceiras:



Cofinanciado por:



The project is funded
by the European
Union's Rights,
Equality and
Citizenship
Programme
(2014-2020)